



Trabalho 2338

CURRÍCULO INTEGRADO EM ENFERMAGEM: DESAFIOS FRENTE À DISCIPLINARIZAÇÃO DOS SABERES

Patrícia Honório Silva Santos¹; Bárbara Santos Ribeiro²; Ronney Pereira Cabral³; Luzia Wilma Santana da Silva⁴;

Introdução. A organização do ensino com base em disciplinas hierarquicamente dispostas se constituiu como reflexo de valores sociais prevalentes ao longo do tempo, buscando organizar a compreensão dos fatos através da ordenação de conhecimentos preestabelecidos. Com o tempo, as disciplinas tornaram-se não só um meio cômodo de dividir os conhecimentos em partes, como se constituíram na base sobre a qual são organizadas experiências de ensino e pesquisa, representando a espinha dorsal do sistema escolar. Com isso, se constituiu os mitos da supremacia de uma disciplina sobre a outra, alimentadas pela necessidade de preservar o status e o poder adquiridos. Como consequência, o conhecimento passou a se isolar em disciplinas – em *lôcus* –, e o domínio dos seus conhecimentos tornou-se cada vez mais restrito aos que conseguem decifrar suas linguagens próprias. Trata-se de um contexto revestido pela influência da estrutura política e econômica, no qual o sistema educativo produz o que se pode chamar de as regras do jogo de uma instituição de ensino. As decisões definidas pela instância política, por exemplo, planeja o campo de atuação geral de um currículo, bem como o seu grau de flexibilidade. Este tipo de regulação geral pode ser visto, por exemplo, nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Ensino Superior, definidas pelo Estado brasileiro, e que seguem influências de fatores culturais, sociais e econômicos da sociedade. Discutir a integração curricular no ensino remete à possibilidade que o tema traz para a superação da dicotomia teoria-prática e para uma maior comunicação entre os multiversos conhecimentos. Este estudo **objetiva** refletir sobre o disciplinamento e delimitação dos saberes a partir do século XVIII, bem como os desafios para a interdisciplinaridade no ensino superior, com destaque para o ensino em Enfermagem. **Método.** Estudo reflexivo, baseado nos princípios sobre a implementação das ideias da Escola Nova no cenário nacional do sistema de educação visando consubstanciar as discussões sobre conhecimento científico, disciplinarização dos saberes e interdisciplinaridade. Partiu-se dos autores: Boaventura de Sousa Santos¹; Michel Foucault²; Hugo Torres Santomé³; Hilton Japiassú⁴ e Ivani Fazenda⁵, bem como se discute as perspectivas das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Enfermagem e estudos que tratam do tema currículo integrado em cursos de Graduação em Enfermagem. Este contextualiza a discussão de um estudo de doutorado em desenvolvimento. **Resultado.** O olhar atencioso sobre os aspectos enoveladores do sistema educacional brasileiro evidencia o isolamento dos saberes, e estes ocorrem em conformidade com as demandas econômicas e necessidades de produção, impelidos sobre a égide da racionalidade científica e da disciplinaridade. A época moderna fez emergir a ideia de conhecimento funcional e utilitário para transformar e dominar o real, sem necessariamente ter que compreendê-lo profundamente. Este modelo põe-se na ‘contramão’ da implantação de um currículo integrado desejado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Sobre o currículo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Enfermagem versam que se deve garantir os itens perfil, habilidades, competências e conteúdos, de modo a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual dos estudos e os requerimentos, demandas e

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem e Obstetrícia- Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. Email: patyhonorios@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Enfermagem e Obstetrícia- Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB.

³Enfermeiro;Doutorando em Educação- Universidade Nacional de Rosário/Argentina; Professor Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB.

⁴Enfermeira;Doutora em Enfermagem-UFSC; Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da UESB



Trabalho 2338

expectativas do setor saúde. As experiências em curso têm apontado para a comunicação como elemento intercessor que possibilita romper com a fragmentação do conhecimento e o isolamento das ciências, favorecendo uma maior aproximação entre as diversas áreas do saber. Há que se considerar que a interdisciplinaridade não é concebida como um antídoto para os problemas da educação, mas como perspectiva de discussão e aprofundamento crítico. Para tanto, aspectos relativos ao valor e à aplicabilidade da interdisciplinaridade para o ensino superior são fundamentais. **Conclusão.** A transformação em curso desde o séc. XVIII tem acenado a necessidade de mudanças num *continuum* à formação acadêmica como um processo a ser construído e reconstruído com experiências vivenciadas e interdisciplinaridade curricular no direcionamento para a melhor formação geral do aluno, na comunicação entre ensino, pesquisa e extensão. Porém, vale destacar que se os docentes ou gestores das instituições de ensino não estiverem abertos à proposta interdisciplinar, a vontade de alguém ou de alguns, não prospera frente ao contexto instalado de contrariedade. O fazer docente precisa superar os limites disciplinares, compreender o caráter relativo dos conhecimentos isolados, acreditar nas possibilidades existentes nas interseções e explorar relações de interdependência. A integração possibilita conhecer e correlacionar conteúdos, métodos e teorias, porém não pode ser vista apenas sobre esses aspectos, pois ela não é um fim em si mesma. Portanto, a defesa é por uma integração que possibilite atingir uma interação, uma interdisciplinaridade que traga consigo sempre novas buscas e reflexões, com vistas às mudanças e superação do *status quo*. Tais perspectivas geram **implicações à formação profissional**, aqui destacado a Enfermagem, como subsídio para potencializar o autoconhecimento e o autodesenvolvimento dos alunos, ajudando-os a refletir, conhecer e intervir melhor sobre os problemas/situações de saúde-doença da população nos diversos cenários, em consonância com o que está preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Profissão. Na atualidade as escolas de enfermagem continuam sendo desafiadas pelo contexto social a possibilitarem uma formação contextualizada e significativa em que os profissionais consigam desempenhar suas funções com qualidade e amparados nos princípios científicos. O enfrentamento mais premente aponta para a tentativa de superação da fragmentação instalada pela concepção positivista da ciência moderna, e a busca por uma formação amparada no diálogo das diversas áreas do saber e respaldada por um paradigma integrador. Contudo, a capacidade de desenvolver competências no aluno passa, primeiramente, pela capacidade que o docente tem em pensar e desenvolver suas próprias competências. A prática docente reflexiva apresenta-se como uma necessidade no âmbito educacional, considerando que o ser professor no ensino superior exige bem mais que o domínio do conhecimento aprofundado de uma determinada disciplina. **Descritores:** Educação em Enfermagem; Enfermagem; Currículo. **Eixo temático:** Formação em Enfermagem e as políticas sociais

Referências:

1. Santos BS. Um discurso sobre as ciências. 8ª ed. Porto (PT): Edições Afrontamento; 1996.
2. Foucault M. A ordem do discurso. 13ª ed. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo (SP): Edições Loyola; 2006.
3. Santomé JT. Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado. Trad. Claudia Schilling. Porto Alegre (RG): Editora Artes Médicas Sul Ltda; 1998.
4. Japiassú H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro (RJ): Imago; 1976.
5. Fazenda ICA. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia. São Paulo (SP): Edições Loyola; 1993.